



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**VICTOR HUGO LEMOS LIMA**

**PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA  
DINÂMICA EDUCATIVA DE CASCAVEL-CE**

**FORTALEZA**  
**2020**

VICTOR HUGO LEMOS LIMA

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA  
DINÂMICA EDUCATIVA DE CASCAVEL-CE

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L711p Lima, Victor Hugo Lemos.  
Percepções e significados da festa de São Francisco de Assis na dinâmica educativa de Cascavel-CE / Victor Hugo Lemos Lima. – 2020.  
57 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2020.  
Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.
1. Tempo simbólico. 2. Festa de São Francisco de Assis. 3. Dinâmica educativa. I. Título.

CDD 910

---

VICTOR HUGO LEMOS LIMA

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA  
DINÂMICA EDUCATIVA DE CASCAVEL-CE

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia do  
Departamento de Geografia da  
Universidade Federal do Ceará como  
requisito parcial para obtenção de título de  
licenciado em Geografia

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Ivo Luis Oliveira Silva  
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

---

Ms. Lucas Bezerra Gondim  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup> Maria Aurislane Carneiro da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao meu filho, Gael.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Marlir e Antonio, pelo apoio incondicional e suporte no tocante a minha jornada no meio acadêmico. Ambos sempre foram solícitos e me deram todo o suporte necessário para que eu concluísse a graduação.

Ao meu amor, Larissa, por ter vivenciado junto comigo a construção desta pesquisa. Seu apoio, incentivos e contribuições foram intrinsecamente necessários.

Ao meu orientador, Christian Denny, por ter me mostrado o quanto a Geografia é múltipla, que sob diversas faces me permitiu alçar diferentes olhares em relação à Geografia Cultural, especificamente, o estudo de festas.

Ao Matheus, um dos organizadores da festividade de São Francisco, pela paciência e por ter contribuído com o relato de suas experiências para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Maria Elizângela, profissional atuante no Centro Educacional Juvenal de Carvalho pela disposição em conceder as informações.

À Cinara, professora técnica do curso Guia de Turismo da EEEP Edson Queiroz por ter sido solícita nas informações prestadas a este trabalho.

Ao Deoclécio, coordenador da EEEP Edson Queiroz pelas contribuições nas informações dadas.

Aos membros da banca, Maria Aurislane, Ivo Luís e Lucas Bezerra pela disponibilidade, apreciação e contribuição de seus conhecimentos na análise desta pesquisa.

À todos os devotos e devotas, entrevistados e entrevistadas pela contribuição de seus distintos olhares e vivências.

À ciência geográfica, por ter despertado em mim o desejo de decifrá-la, nos diversos espaços e “lugares”, e que me permitiu alçar voos para que eu desenvolvesse esta pesquisa.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a festa de São Francisco de Assis no município de Cascavel – CE. Sob um tempo simbólico demarcado, a festividade contorna e recria diferentes espaços, mobilizando o sacroprofano a cada edição. No interior desta temática, objetiva-se analisar possíveis dinâmicas educativas durante o tempo simbólico da festa através da investigação de relações interinstitucionais (escola e igreja) nos encaminhamentos dos festejos. Para tanto, ancorou-se em discussões mobilizadas pelo campo da Geografia Cultural, bem como de observações participantes e entrevistas direcionadas aos devotos e representantes institucionais (representante da comissão paroquial organizadora da festividade e representantes das escolas EEEP Edson Queiroz e Centro Educacional Juvenal de Carvalho). Verificou-se que não há qualquer relação interinstitucional entre tais escolas e a paróquia de Cascavel no que se refere à festa, mas há indícios da presença significativa de um público escolar participante. Tal público escolar que se incorpora, transita e influencia ativamente na dinâmica dos festejos demonstra a pertinência de se investigar os caminhos de uma dinâmica educativa na festividade, pertinência que se fortalece ao encarar a festa de São Francisco de Assis como um patrimônio cultural e imaterial do município e as possíveis ações em torno de uma educação patrimonial que poderiam ser suscitadas pelo tempo simbólico da festividade.

**Palavras-chave:** Tempo Simbólico. Festa de São Francisco de Assis. Dinâmica Educativa.

## ABSTRACT

This research has as object of study the festival of Saint Francis of Assissi in the city of Cascavel - CE. Situated in a delimited symbolic time, the festivity contours and recreates different spaces, mobilizing sacro-profane aspects in each new edition. The objective of this research is to analyze possible educational activities during the symbolic time of the festival through the investigation of the interinstitutional relations between the school and the church during the realization of the festivities. To this end, we based ourselves in discussions mobilized in the field of Cultural Geography, as well as participant observations, and interviews with devotees and institutional representatives (a representative of the parish committee organizing the festival, and representatives of the schools EEEP Edson Queiroz e Centro Educacional Juvenal de Carvalho). While it was verified that there is no interinstitutional relation between the schools and the parish in the organization of the festival, there is evidence of a large presence of public from those schools taking part in the festivities. Such public actively transit, incorporate, and influence the dynamic of the festivities, demonstrating the relevance of investigating the possibilities of educational activities in the event, such relevance being strengthened when one recognizes the festival of Saint Francis of Assissi as a cultural and intangible heritage of the city, and the possible actions focused on heritage education that could be fomented by the symbolic time of the festivity.

**Keywords:** Festival of Saint Francis of Assissi. Symbolic time. Educational activity

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capela de São Francisco datada entre as décadas de 1940 e 1950.....	19
Figura 2 - Cartaz de divulgação da festa de São Francisco.....	22
Figura 3 - Reforma da praça e instalação de nova iluminação.....	23
Figura 4 - Reforma de iluminação em sua fase final. ....	23
Figura 5 - Pintura da Igreja de São Francisco.....	23
Figura 6 – Local de realização da festa de São Francisco.....	24
Figura 7 - Momento da celebração da missa. ....	24
Figura 8 - Barracas de calçados.....	25
Figura 9 – Barracas de artigos religiosos. ....	25
Figura 10 – Vendedor ambulante.....	26
Figura 11 - Banca de miçangas.....	26
Figura 12 - Barracas de comida localizadas próximas ao palco.....	26
Figura 13 - Barracas de comida localizadas no final da praça. ....	26
Figura 14 - Interdição das ruas durante a Festa de São Francisco.....	27
Figura 15 – Serviço voluntário destinado ao abrigo de animais. ....	27
Figura 16 – Abertura da festa.....	29
Figura 17 – Celebração solene na igreja de São Francisco.....	30
Figura 18 – Benção dos animais.....	30
Figura 19 – Devotos a pé e a cavalo acompanham a procissão.....	31
Figura 20 - Momento final da procissão: chegada de São Francisco de Assis. ....	31
Figura 21 - Jovens coroinhas na abertura da celebração. ....	34
Figura 22 - Jovens aglomerados no Parque de Diversões.....	34
Figura 23 - Momento de veneração ao santo na Igreja de São Francisco. ....	37
Figura 24 – Uso de datashow e transmissão da celebração por rede social . ....	39
Figura 25 - Momento pós-missa: dispersão de fieis.....	41
Figura 26 - Momento pós-missa: Grande Leilão. ....	41
Figura 27 - Mapa de localização da Igreja São Francisco.....	42
Figura 28 - Mapa cognitivo do tempo simbólico da festa. ....	49
Figura 29 - Mapeamento associativo de diferentes tempos simbólicos da festa.....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
RMF Região Metropolitana de Fortaleza  
EEEP Escola Estadual de Educação Profissional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PRÉ-FESTA: ANTECIPAÇÕES E APORTES HISTÓRICOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>FESTA: A MANIFESTAÇÃO DO ESPAÇO SACROPROFANO</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1</b>	Organização eclesial e comunitária dos festejos.....	<b>25</b>
<b>3.2</b>	A participação da escola na festa: proximidades e distâncias .....	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>PÓS-FESTA: A DINÂMICA DAS RELAÇÕES</b> .....	<b>36</b>
<b>4.1</b>	Indo ao encontro dos devotos: percepções e vivências.....	<b>36</b>
<b>4.2</b>	A escola vai à festa?: possíveis relações em questão .....	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>55</b>
	<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE C</b> .....	<b>57</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se encaminha pelas vivências e simbolismos da força devocional franciscana no município de Cascavel-CE, partindo especificamente da festa de São Francisco de Assis, sob significações e percepções em sua versão festiva de 2019.

Apointa-se inicialmente o caráter anual da festa, em uma periodicidade que ocorre entre meados de setembro e outubro, na principal praça do município, a chamada Praça de São Francisco. Nas proximidades desta se localiza uma igreja de mesmo nome, em frente à Prefeitura Municipal e nas vizinhanças de outros estabelecimentos de comércio e serviços, situados nos arredores da Avenida Chanceler Edson Queiroz.

Em um tempo simbólico próprio, a festa evoca um espaço sacroprofano diante de uma fé que se espacializa entre os fixos e fluxos do município, tendo em vista as mudanças na paisagem, a multiplicidade de pessoas, circulação de capital e possíveis relações interinstitucionais, todas necessárias à dinâmica e êxito do evento festivo. No que concerne à paisagem e suas transformações, entende-se que essas são eminentemente culturais e, como tais, históricas, conforme ressaltado por Sauer (1998, p. 59) ao analisar as imbricações entre paisagem natural e paisagem cultural:

A paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área cultural é o meio, a paisagem cultural o resultado. Sob a influência de uma determinada cultura, ela própria mudando através do tempo, a paisagem apresenta um desenvolvimento, passando por fases e provavelmente atingindo no final o término de seu ciclo de desenvolvimento. Com a introdução de uma cultura diferente, isto é, estranha, estabelece-se um rejuvenescimento da paisagem cultural ou uma nova paisagem se sobrepõe sobre o que sobrou da antiga.

As vivências na versão da festa de São Francisco em 2019 apontam para a subjetividade do homem em relação ao espaço a partir de percepções do culto ao santo sob devoções, peregrinações, promessas, procissões, homenagens, sacrifícios e animações.

Ecoam-se em uníssono ladainhas, preces, louvores, rezas e cânticos em um espaço sacro e profano que, em consonância, também reflete elementos que o incorporam como parques, palcos e barracas. O tempo simbólico engrandece,

enaltece e enraíza a festa nas memórias do povo, no espaço a se manifestar e nas devoções a suplicar.

Pensar a referida festa nos estudos da ciência geográfica é compreender os significados que dela fazem o homem com seu espaço de manifestação. Logo, pensar em um evento festivo que é cultural, simbólico e patrimonial.

De acordo com Cosgrove e Jackson (1987, p. 135) "O interesse pelo campo da Geografia Cultural renovou-se na década de 1970, com o surgimento de diversas novas perspectivas". Sendo assim, a noção de cultura passa a se associar com as percepções e significações do homem em relação ao espaço, em suas representações e simbolismos. Logo, temáticas como festas religiosas, por exemplo, vêm a ganhar expressividade nos estudos da ciência geográfica.

Nesta linha de pesquisa, Silva e D' Abadia (2014) apontam que as festas religiosas são relevantes aos estudos da Geografia Cultural por produzirem e serem produtoras de significados que exprimem o sentido da própria cultura. A partir dessa premissa, nas articulações da festa como representativa de determinada cultura, põe-se a necessidade de pensar sobre o papel das festas religiosas como elementos valorativos de uma comunidade não somente eclesial, mas também cultural, voltada ao viés educativo e patrimonial, em suas estreitas relações perceptivas, significativas e interinstitucionais.

Pensando a festa católica de São Francisco de Assis em Cascavel como reflexo de uma cultura local, imaterial e patrimonial no município, visto seus aportes significativos de uma cultura religiosa e comunitária característica do "lugar", assim como, a ligação do estudo de festas à ciência geográfica em sua vertente cultural, buscou-se pensar nesta pesquisa como o êxito de uma manifestação popular e religiosa em um tempo demarcado pode ter influência e ser reflexo de uma dinâmica educativa local, partindo especificamente da percepção acerca da participação de escolas na festa.

Segundo Oliveira, Lima e Carneiro (2013)

A festa religiosa é uma expressão popular massiva, que modifica o espaço, que mostra expressão e que está identificada enquanto prática de cultura. Ao se questionar a interação dos alunos nesta festa chama atenção para as questões voltadas à construção da identidade, dos valores da memória de tal evento e da amplitude que o mesmo tem ou pode vir a ter.

Tendo em vista as proposições iniciais e objeto de estudo, indagou-se, inicialmente, um questionamento central e subsequentes questões norteadoras: Qual o papel da dinâmica educativa para o êxito da festa em Cascavel? Que mudanças na paisagem são perceptíveis entre os momentos de preparação, realização e pós-festa? Que diferentes significados são atribuídos à festa sacroprofana pelos romeiros, peregrinos, povo local e estudantes? Que novos elementos foram incorporados à festa de 2019 em comparação com 10 anos atrás, nesse mesmo tempo simbólico?

Partindo de tais questionamentos é que se propõe perceber as festas religiosas como temática intrínseca ao quadro cultural do espaço, em suas influências, reflexos, experiências, significações, percepções, simbolismos e subjetividades. Fundamentado neste panorama, a festa católica de São Francisco em Cascavel, em sua dinâmica cultural, imaterial e patrimonial, pode vir a corroborar uma manifestação representativa de uma dinâmica educativa no município. Assim, a pesquisa tem como objetivo central:

- Analisar a dinâmica educativa no tempo simbólico da Festa de São Francisco de Assis no município de Cascavel- CE.

Partindo da centralidade desta questão, seguem-se subsequentes objetivos específicos:

- Perceber o tempo simbólico da festa, em suas paisagens e dinâmicas do antes, durante e depois;

- Discutir as possibilidades de relações entre a instituição escolar e a eclesial nos encaminhamentos da festividade;

- Evidenciar as transformações da festa no período de uma década, utilizando o espaço escolar como variável de percepção;

A relevância da pesquisa se justifica pela tentativa de dar visibilidade aos estudos culturais na Geografia, nesse caso, ganhando concretude através do estudo de uma manifestação do catolicismo popular, a festa de São Francisco em Cascavel-CE. Como aponta Oliveira, Lima e Carneiro (2013) apesar da abrangência das festas religiosas cearenses e a sua importância para cada comunidade, ainda é um tema negligenciado pela ciência geográfica. A pesquisa se propõe a perceber as especificidades da festa de São Francisco em Cascavel.

No que se refere à metodologia, o trabalho se estrutura partindo da noção de tempo simbólico, no intuito de analisar a festa de São Francisco de Assis

em Cascavel como manifestação em um tempo demarcado, próprio e oposto ao tempo cotidiano. D' Abadia (2010) salienta que “em uma festa, o tempo/espço são outros, são simbólicos; carregados de sentidos e significados e contrários aos tempos do cotidiano”. Entende-se, assim, que o tempo simbólico, no qual se sustenta este trabalho, se configura como elemento intrínseco aos tempos festivos, carregados em suas singularidades.

Ao tomar duas festividades realizadas no bairro Mucuripe, em Fortaleza (CE), como objeto de análise - a Festa de São Pedro dos Pescadores e a Festa de Nossa Senhora da Saúde – Gondim (2015, p. 12) nos ajuda a pensar e delimitar nossa própria metodologia neste trabalho, bem como inspira teórica e conceitualmente. O autor se propõe a analisar e compreender suas paisagens festivas a partir das vivências dos festejos e das potencialidades que esse exercício proporciona. Estar naquele meio não como um ser isolado que meramente observa, mas como um participante que efetivamente se põe em relação: investigando as paisagens festivas e suas dinâmicas, bem como procurando compreender os significados da devoção para aqueles que participam da festividade. Assim, o trabalho de Gondim nos auxiliou a refletir sobre os períodos pré, festa e pós-festa.

Dessa forma, a pesquisa se propõe à análise deste tempo simbólico da festividade no município, em suas significações, materialidades e possíveis dinâmicas educativas e interinstitucionais. Após as discussões e reflexões que estruturam este trabalho, será esboçada uma tentativa de mapear e representar as transformações na Festa de São Francisco na temporalidade de uma década; tais mudanças puderam ser vislumbradas a partir das minhas percepções como observador participante, bem como e, principalmente, pelas interconexões estabelecidas a partir do contato com os devotos, representantes escolares e paroquiais via entrevistas. Ao mobilizar recordações e lembranças para compor e possibilitar as tessituras deste trabalho demarca-se a utilização da memória individual e coletiva como instrumento metodológico de construção da pesquisa.

Para o delineamento das considerações, a sequência dos capítulos se direciona em conformidade com o tempo simbólico da festa.

O primeiro capítulo intitulado “Pré-Festa: Antecipações e Aportes históricos” visa contextualizar histórica e teoricamente as festas de santos, delimitando a devoção local a São Francisco e sua representatividade no Ceará. Pretende-se ainda caracterizar o período que antecede a festa, considerando

especificamente a paisagem em uma dinâmica de fixos e fluxos, observando um período que está disposto a se manifestar, em um espaço a tornar-se sacroprofano.

O segundo capítulo “A Festa: A manifestação do espaço sacroprofano” pretende caracterizar o momento de realização da festa, a organização dos espaços sacroprofanos, assim como, as percepções dos significados da festa. Enfoca-se ainda a organização eclesial e comunitária, bem como, possíveis dinâmicas escolares durante o evento festivo.

O terceiro capítulo “Pós-Festa: A dinâmica das relações” se propõe a confrontar as informações obtidas nos períodos anteriores, buscando investigar a existência e/ou inexistência de relações interinstitucionais (escola e paróquia) e o papel que desempenharam para o êxito da festa no município. As informações serão examinadas com base na análise de questionários e entrevistas direcionados aos romeiros e representantes institucionais.

Por fim, diante dos expostos será apresentada uma análise conclusiva com os principais apontamentos da pesquisa em consonância com os objetivos inicialmente propostos. Os delineamentos partirão de comparativas entre a festividade no início da década e sua versão da festa em 2019, percebendo as suas atualizações e permanências, através de mapa conceitual de características.

## 2 PRÉ-FESTA: ANTECIPAÇÕES E APORTES HISTÓRICOS

A festa de São Francisco de Assis em Cascavel ilustra a tradição de festas do catolicismo popular, ao qual, pela veneração ao santo, se transcende um poder simbólico e representativo para além da sua imagem concreta. Dessa forma, os olhares de significação dos fiéis sobre a imagem de São Francisco expressam não apenas a adoração visível da imagem do santo, mas também um conjunto de práticas devocionais, sob rezas, súplicas e procissões. Os olhares dos fiéis refletem um olhar de percepção e simbolismo em um contato espiritual através de um contato espacial. O culto ao santo (São Francisco) é representativo de um culto popular, religioso e local revelado na expressividade festiva.

Silva e Mapurunga (2015) expõem que na história do catolicismo encontramos configurações tradicionais de devoção católica, formas romanizadas e centralizadoras de controle eclesiástico, assim como, expressões presentes na religiosidade popular, com a introdução de novas práticas, linguagens, gestos e rituais. Cada fiel cascavelense revela uma maneira singular de devoção popular a São Francisco. É na culminância da festa que os devotos reproduzem suas diferentes linguagens, práticas, gestos e rituais.

Em origens coloniais no Brasil, Reis (1991) destaca que com a visão barroca do catolicismo, predominante naquele período, o santo não se contentaria com a prece individual, sendo sua intercessão mais eficaz pela maior capacidade de indivíduos se unirem para homenageá-lo de forma espetacular. Logo afirma que para receber a força do santo, deveriam os devotos fortalecê-lo com as festas em seu louvor, ocasião que aproximariam os homens e as divindades.

A relação entre santo e devoto incorpora ao espaço da festa um contato que transcende para um lado espiritual.

O culto ao santo está fortemente associado com o seu modo de vida e possíveis milagres realizados. Entre fuga do cotidiano e devoção, os fiéis na festa buscam em seu santo de devoção, querer se assemelhar à sua imagem, contato íntimo espiritual e manifestação de milagres.

Quanto a São Francisco de Assis, sob um breve histórico, Le Goff (2008) aponta que Francisco di Bernardone participou como cavaleiro na guerra entre a sua cidade natal (Assis) e Perúcia, o que resultou em sua prisão. Posteriormente ficou doente e logo após rompeu com seu pai e seu meio, incompreensíveis perante seu

novo modo de vida. “Francisco prefere as ruas, as praças e as pequenas habitações” (LE GOFF, 2009, p. 113). O homem que desfrutou dos prazeres ditos mundanos transformou sua postura em função de uma vida religiosa e refez sua existência unicamente em função da pregação e dos mais pobres. Ressaltamos assim que a vivência de Giovanni, ou conhecido de todos, Francisco, é refletida na representação de sua imagem nas festas, ao qual é adorada, sacralizada e festejada nas devoções de inúmeros fieis.

Sob uma vida religiosa pelos mais pobres e humildes, Francisco populariza sua imagem e logo depois de sua morte vem a tornar-se "santo", em 16 de julho de 1228. Canonizado pela Igreja Católica, passa a compor exemplo de figura representativa de fé que se espacializa pelas festas em sua homenagem sob os fervores de seus fieis.

No que se refere a ser santo, Jurkevics (2004, p. 19) aponta que:

esta condição – a de ser santo – é qualificada como uma distinção atribuída pela Igreja, por meio de um processo de canonização, somente àqueles que se destacaram, pela realização de milagres e por seu exemplo de vida cristã. Para a hierarquia clerical, apenas os beatificados, em menor grau, e os canonizados, em sua plenitude, podem ser reverenciados ou mencionados como santos.

O simbolismo do santo se interliga ao seu modo de vida em santidade, suas crenças, lutas e realizações. São Francisco de Assis é comumente associado a lutas em proteção da natureza e aos animais. Suas vestes, por exemplo, são representativas de uma vida simples ligada aos pobres. Logo se percebe o teor de representação dos devotos que recai sobre uma imagem construída de santo dos pobres ou de um santo ecológico, pautada em suas pregações, vivências e milagres. Quanto à ligação de São Francisco com a causa da natureza, Le Goff (2011, p. 9) ressalta que:

Francisco desempenhou um papel decisivo no impulso das novas ordens mendicantes difundindo um apostolado voltado para a nova sociedade cristã, e enriqueceu a espiritualidade com uma dimensão ecológica que fez dele o criador de um sentimento medieval da natureza expresso na religião, na literatura e na arte.

No contexto do município de Cascavel, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a devoção a São Francisco denota a fé local de uma população que sob a evocação da festa, populariza um tempo simbólico de homenagens ao santo. Segundo dados do IBGE, o município de Cascavel possui uma população estimada em 71.743 habitantes para o ano de 2019<sup>1</sup>; destes, segundo o Censo de 2010, há um total de 52.856 católicos, compondo, assim, a grande maioria no município. Assim, depreende-se a presença de um grande público que vem a acompanhar os encaminhamentos católicos no município, dentre estes, a festividade a São Francisco.

O apego aos santos do catolicismo popular em Cascavel se evidencia fortemente pelas lendas que se incorporam à história do município. A versão de que a cidade foi construída em cima de um ninho de uma enorme cobra cascavel e o estabelecimento de uma torre de Nossa senhora do Ó em cima desse ninho para impedir a saída da cobra e possível devastação do município, corrobora o apego às crenças e a fé local em santos católicos, responsabilizados pela proteção de seus devotos.

Os direcionamentos de crença a São Francisco se encaminham sob essa mesma forma, devoção, súplica e proteção. Segundo contam os moradores, a festa de São Francisco em Cascavel data da década de 1940, logo após a construção da capela de São Francisco no bairro Rio Novo. Corroborando tal informação, Bessa (2001) demarca que a primeira missa na capela de São Francisco foi celebrada pelo padre Mário Fernandes de Carvalho em 05 de outubro de 1941. A imagem a seguir (figura 1), cuja fonte é o IBGE, traz a representação da capela de São Francisco entre as décadas de 1940 e 1950, em que é perceptível uma nova construção de onde saem uma quantidade significativa de fieis. Se comparada com a atual estrutura da Igreja de São Francisco, pode-se dizer que, ao menos externamente, muitas mudanças podem ser percebidas, como a iluminação, a fachada, os gradis existentes na construção atual, bem como a praça, que nos dias de hoje se torna a própria extensão do templo nos dias de festa.

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>  
Acesso em: 6 de março de 2020.

Figura 1 – Capela de São Francisco datada entre as décadas de 1940 e 1950



Fonte: Enciclopédia dos municípios brasileiros. Planejada e orientada por Jurandyr Pires Ferreira, presidente do IBGE.XVI volume, Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/ce34766.jpg>

Ao longo dos anos, a festa foi se tornando uma das celebrações mais características do município, ganhando notoriedade superior à festa da padroeira de Cascavel (Nossa Senhora da Conceição), tendo em vista o fervor do tempo simbólico da festa e a presença significativa de devotos a São Francisco de Assis, advindos de caravanas de municípios próximos (Beberibe) e região metropolitana de Fortaleza (Pacajus, Horizonte, Pindoretama, Aquiraz). Tal notoriedade pode ser visualizada numa maior quantidade de pessoas que vivenciam a festa, na organização do espaço festivo (envolvendo barracas, serviços diversos e parque de diversões), bem como na percepção de um empenho maior da organização comunitária em termos de divulgação, organização e execução do rito festivo. O fervor altera tráfegos, refletidos na interdição da Avenida Edson Queiroz (avenida principal do município) nos tempos de festa, provocando um aglomerado de fieis no lugar de devoção. Convém ressaltar que a festa religiosa em si não atrai somente devotos e/ou pessoas ligadas à religiosidade, mas envolve os grupos humanos mais diversos, constituindo-se num elemento agregador de pessoas e subjetividades.

A representatividade de São Francisco no Ceará pode ser percebida com base nas paróquias que o cultuam como padroeiro da cidade. Na Arquidiocese de Fortaleza, há 10 paróquias, uma área pastoral em Fortaleza e um santuário em Canindé; na Diocese de Crateús, uma paróquia; na Diocese do Crato, 5 paróquias; na Diocese de Iguatu, uma paróquia; na Diocese de Itapipoca, 3 paróquias<sup>2</sup>; Diocese de Quixadá, 2 paróquias; Diocese de Sobral, 4 paróquias; Diocese de Tianguá, uma paróquia; a Diocese de Limoeiro do Norte é a única que não apresenta paróquias de São Francisco de Assis, o que não quer dizer que não haja igrejas e festas que o cultuam em um tempo festivo.

No tocante a Arquidiocese de Fortaleza, pode-se destacar o teor de fé franciscano de Canindé, cenário da maior romaria franciscana das Américas, com cerca de 2,5 milhões de pessoas (Silva e Mapurunga, 2015). Nas raízes da cotidianidade, as significações da representatividade a São Francisco são percebidas nos mais diversos espaços do município de Canindé. Silva e Mapurunga (2015) delinham a imagética de devoção a São Francisco nesses espaços, destacando a Basílica de São Francisco, Casa dos milagres, a Gruta, o Zoológico de São Francisco, o Museu Regional São Francisco e a enorme estátua dedicada ao santo. Assim, corrobora-se que em Canindé há a representatividade do santo nos diferentes espaços, mostrando suas várias facetas, em um tempo e espaço simbólico cotidiano, diferentemente de Cascavel, onde seria em torno da festa, em um determinado tempo simbólico, o momento de sacralização de fé e efervescência de devoção.

A devoção a São Francisco sentida e vivenciada nos limites de Canindé se relaciona e se conecta a outros lugares do estado do Ceará e além dele através de caravanas dos mais diferentes tipos e proporções. Silva (2019, p. 135) menciona a existência de caravanas estaduais, regionais, inter-regionais, romarias a pé, ciclo romarias, moto romarias e caravanas rodoviárias. Essa “democratização da devoção”, em que são múltiplos os meios de se chegar a Canindé, possui íntimas ligações com as transformações nas locomoções humanas, ainda segundo o autor. A existência e concretização dessas caravanas mobilizam múltiplas redes e conexões, de acordo com Silva (2019), sendo possibilitadas por todo um aparato de comunicação e logística que interliga lugares longínquos à devoção cotidiana de São

---

<sup>2</sup> Tal informação foi coletada via rede social oficial da Diocese de Itapipoca.

Francisco das Chagas. O município de Cascavel, por exemplo, possui registro de seis caravanas religiosas a Canindé (SILVA, 2019, p. 91).

No semiárido cascavelense, há um tempo específico, o tempo de culto, veneração, romaria e peregrinação. É na quebra do cotidiano que a festividade de São Francisco se materializa, interligando a transcendência de fé do devoto ao santo, conforme asseverou Claval (2015) ao afirmar que “a festa quebra a continuidade quotidiana da existência. A atmosfera muda. Decorações efêmeras mascaram aquela habitualmente grisalha. As pessoas desfilam, cantam, dançam, gritam, se mostram em espetáculo”. É no tempo da festa que se encaminham as devoções a São Francisco de Assis, aquele que no município se engrandece em torno de um espaço a tornar-se sacroprofano. Encarar o espaço da festa enquanto sacroprofano significa compreendê-lo em sua complexidade, não o apartando do mundo vivido e das relações que nele se delineiam e se estabelecem, conforme reiterou Cavalcante (2015) ao analisar as dinâmicas geográficas no Santuário de Fátima, em Fortaleza: a festa é eivada de aspectos sincréticos que não permitem que ela assuma, restritamente, apenas uma dimensão (sagrada ou profana), mas seja analisada enquanto uma “conjunção de contrários”.

O tempo simbólico da festa se inicia em um período anterior ao momento de manifestação da festividade. É algo programado, idealizado e organizado pela comunidade eclesial, ao longo de um determinado período em função de um melhor êxito da festa. Na festividade em estudo, os meses de julho, agosto e setembro refletem o período pré-festa de sua organização, tendo em vista a necessidade de um delineamento antecipado de homenageados, celebrantes, programação, meios de divulgação, apoios interinstitucionais e delineamento de espaços da festa na praça de São Francisco para a organização de barracas, parques e celebração. Na imagem a seguir (figura 2), o cartaz de divulgação do festejo destaca que o momento festivo está próximo.

Figura 2 – Cartaz de divulgação da festa de São Francisco



Fonte: Acervo da paróquia, 2019.

O tempo simbólico da Pré-festa constitui momento de reflexão e afloramento de um olhar geográfico em torno do espaço a tornar-se sacroprofano. Em outras palavras, no momento que a comunidade eclesial se organiza para a definição de elementos concernentes a festa, incluindo uma organização espacial de forma antecipada, se está a praticar uma percepção geográfica do lugar, um olhar geográfico que irá se estender sob os tempos simbólicos da festividade (Pré, Festa e Pós-festa). A dinâmica espacial moldará a Praça de São Francisco sob um novo tempo, em conformidade com uma nova paisagem a se propagar em decorrência da festa, em novos fixos (barracas, parques, palcos) e mudança de fluxos (peregrinações, veículos e transitoriedade de pessoas) no entorno da praça.

Na Pré-festa da versão 2019, sob observações iniciais, se percebeu na praça e igreja de São Francisco mudanças referentes à sua estrutura. Na praça foram instalados postes em seu entorno, o que trouxe uma nova iluminação (figura 3 e 4); a área arborizada foi podada e as construções de concreto que servem de proteção às árvores foram reformadas.

Figura 3 – Reforma da praça e instalação de nova iluminação



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Figura 4 – Reforma da iluminação em sua fase final



Fonte: Acervo do autor, 2019.

No tocante a igreja, houve um realce de sua pintura, que sob o amarelo, laranja e branco o santo de culto desenhado em seu centro externo ganhou novo destaque (figura 5). Ao mesmo tempo, pessoas circulam no entorno da praça, visualizam as mudanças e já esperam o momento de manifestação da festa. O tempo da festa está próximo. O mês de setembro reitera as expectativas, visto que o famoso parque de diversões chega ao município, anunciando que se aproxima o momento de veneração ao santo. As celebrações de São Francisco de Assis estão associadas às atividades do parque de diversões. As divulgações pelas redes sociais, carros sons e avisos nas missas contribuem para a expectativa da anunciação de uma nova versão da festividade.

Figura 5 – Pintura da Igreja de São Francisco



Fonte: Acervo do autor, 2019

### 3 FESTA: A MANIFESTAÇÃO DO ESPAÇO SACROPROFANO

Salve São Francisco de Assis! É tempo do santo, é tempo de festa! Sob louvores ao santo e grande expectativa dos fieis o espetáculo dar-se início. É neste tempo simbólico que a manifestação mais concreta será percebida, em seus significados e percepções, que sob um olhar direcionado aos devotos, organizadores eclesiais, comunitários e escolares, tornará possível evidenciar a dinâmica da festa, na focalização do espaço sacroprofano que a constitui, assim como em suas relações interinstitucionais. Perceber uma possível dinâmica educativa é também visualizar em que espaços da festa os jovens se fazem presentes.

O município de Cascavel, especificamente a Praça de São Francisco, adquire uma sacralidade em um tempo festivo. A praça ganha contornos de uma nova paisagem, como no momento da celebração da missa (figuras 6 e 7). Claval (2015) delinea que as festas religiosas desenvolvem uma pluralidade de espaços, seja com uma sacralidade mais forte e muitas vezes permanente no centro de realização da festa, bem como, em espaços onde a sacralidade é provisória (a praça). A festa de São Francisco de Assis pluraliza espaços no espaço sacroprofano de sua realização, logo, conjuntamente molda a caracterização do ambiente festivo.

Figura 6 – Local de realização da festa de São Francisco



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 7 – Momento de celebração da missa



Fonte: Acervo do autor, 2019

### 3.1 Organização eclesial e comunitária nos festejos

A Praça de São Francisco, no bairro Rio Novo, em Cascavel, se torna palco sacroprofano da festa. De forma campal, as missas, em seus dias de festa, se realizam em frente à igreja de São Francisco, onde se localiza a praça. Em seu centro se encontra erguido um palco simbolizando o altar, local para onde serão direcionados os olhares dos devotos, tendo em vista a presença dos animadores da festa, da imagem do santo, do celebrante da missa (padre) e de toda a equipe litúrgica. Direcionados ao palco (altar), há a presença dos fieis/devotos/franciscanos que se aglomeram nas cadeiras, em pé ou nos arredores da praça para apreciação, participação e vislumbramento da santa missa.

Como parte do espaço sacroprofano, o entorno da praça também se configura como constituinte da manifestação religiosa. Há a presença de barracas de comidas variadas, de roupas, calçados (figura 8), artigos religiosos (figura 9), brinquedos e artesanato. Barracas estas ligadas à própria festa, com lucros direcionados à paróquia de Cascavel, assim como também há barracas ligadas aos próprios moradores que se utilizam da festa como oportunidade de sobrevivência e lucro.

Figura 8 – Barracas de calçados



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Figura 9 – Barracas de artigos religiosos



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Há ainda vendedores ambulantes com seus brinquedos de plásticos, terços, miçangas, carrinhos de sorvete, pipoca e algodão doce que circulam do centro ao entorno da praça na busca de propagar suas vendas (figuras 10 e 11). Em oposição, ao lado das barracas ligadas à paróquia, está o parque de diversões, no

qual há uma concentração maior de jovens, mas que por determinações da paróquia funciona apenas após a celebração da missa.

Figura 10 – Vendedor ambulante



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 11 – Banca de miçangas



Fonte: Acervo do autor, 2019

A localização das barracas infere relações de poder: percebe-se que as barracas que estão ligadas à paróquia de Cascavel se encontram nas proximidades do palco (altar) e concentradas num único lado da praça (figura 12). Enquanto as demais barracas de vendas não ligadas propriamente à paróquia encontram-se um pouco afastadas e dispersas nos lados da praça e de seu centro de celebração (figura 13).

Figura 12 – Barracas de comida localizadas próximas ao palco



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 13 – Barracas de comida localizadas ao final da praça



Fonte: Acervo do autor, 2019

Para garantir uma melhor seguridade no andamento da festa, se faz necessário a presença de serviços que subsidiem uma organização qualitativa e supra as necessidades dos devotos em todo o ambiente festivo. Dessa forma, o espaço da festa em Cascavel conta com serviços do Demutran, na interdição de ruas e da Avenida Chanceler Edson Queiroz, atuando no controle de fluxos de pessoas e do trânsito, a fim de tornar acessível o deslocamento dos fieis ao espaço festivo e evitando possíveis congestionamentos (figura 14). Há serviço de ambulatório para o atendimento de saúde dos devotos. Tem-se o serviço de policiamento para seguridade da festa, bem como serviço destinado a arrecadar dinheiro para abrigo de animais, afinal, esta é a festa do santo protetor dos animais (figuras 15).

Figura 14 – Interdição das ruas durante a festa de São Francisco



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Figura 15 – Serviço voluntário destinado ao abrigo de animais



Fonte: Acervo do autor, 2019.

A realização da festa ocorreu em conformidade com a delimitação de uma programação previamente estipulada no tempo simbólico da pré-festa para cada dia da manifestação sacroprofana. Entre os dias 24 de setembro e 04 de outubro de 2019, a festa franciscana seguiu um ritmo linear, tendo suas atividades iniciadas no período matutino e encerradas a noite com a manifestação festiva. Apenas o dia de abertura (24/09) e encerramento (04/10) tiveram algumas mudanças em suas programações. Tais mudanças delimitarei por último.

Em uma breve descrição, os dias de festa se seguiram inicialmente às 6 horas da manhã com a realização da santa missa pelo pároco da paróquia, na igreja

de São Francisco. O período da tarde era dedicado a realização de confissões e ao santo terço pela comunidade (momento preparatório para a santa missa). A noite era o momento de celebração eucarística, da festa propriamente dita, com celebrantes diversos para cada dia da festa. A animação, os homenageados e atração festiva seguiam a mesma linha.

A função dos animadores era basicamente participar dos diferentes momentos da festa, se fazendo presente nas equipes litúrgicas, musical, coleta do dízimo e barracas. As animações ficaram por conta das comunidades cascavelenses ligadas às atividades e grupos da paróquia. Logo, o Terço das Mulheres, dos Homens, comunidades católicas e grupos de oração vieram a compor a função de animadores.

Os homenageados, logicamente, seriam determinados grupos que viriam a ser homenageados simbolicamente em cada dia da festa. Dentre os homenageados estão às comunidades da paróquia, grupos de terços, artesãos, dizimistas, famílias, pastorais, servidores públicos, trabalhadores, juventudes e crianças. Nota-se que há uma inserção da juventude e trabalhadores, especificamente professores no grupo de homenageados da festa, indicando um possível indício de participação estudantil e relação interinstitucional. Sob cartazes com os dizeres dos homenageados no início da celebração, se dedicava rezas e bençãos.

Logo após a celebração, as atividades atrativas estimulam o desenrolar da festa e o aproveitamento festivo de seus fiéis. Música ao vivo, grande leilão e concursos culinários reforçam seu teor sacroprofano. Sagrado e profano não podem ser considerados separadamente no exercício de percepção de uma festa, visto que tal procedimento acaba por reiterar perspectivas dicotômicas que restringem o potencial de análise de uma vivência festiva, tal como demarcou Oliveira (2018) ao justificar seu posicionamento pelo “sacroprofano”. Assim, o autor entende como sacro-profanas “localidades fixas ou eventuais (festivas) que representam a confluência de interesses religiosos na dialética de aproximação/afastamento dos valores mundanos”.

Quanto à abertura e o encerramento da festa, dias de exceções no que se refere à programação, houve uma incorporação de elementos simbólicos que se adicionaram ao espaço festivo e até para além deste.

A abertura de uma festa anuncia o momento de concretização, manifestação e vivência de um tempo já planejado, esperado e anunciado. Não muito diferente, a festa religiosa de São Francisco em Cascavel, em um tempo simbólico próprio, traz em sua abertura festiva, o momento inicial de manifestação, através do hasteamento da bandeira, contendo a imagem do santo e representando que é chegado o momento de celebrar. Neste dia, as únicas atividades realizadas pela manhã dizem respeito à organização do espaço pelos grupos e comunidades da paróquia. Sob expectativas, fluxos de fiéis em caminhada, a carro, moto ou em caravanas, vão aos poucos se deslocando pelas ruas de Cascavel até a Praça de São Francisco, contornando em aglomeração o espaço festivo. É somente ao anoitecer, com a celebração inicial do pároco da paróquia de Cascavel que se dará início as dinâmicas sacroprofanas que serão vivenciadas pelos devotos nos dias de festa. Pode-se perceber na figura abaixo um dos momentos de abertura da festa (figura 16).

Figura 16 – Abertura da festa



Fonte: Acervo do autor, 2019

O encerramento, não necessariamente do tempo simbólico, mas da festa propriamente dita, se engrandece simbolicamente pelo município. Feriado em Cascavel, o dia de São Francisco de Assis carrega em forte apelo devocional uma

sacralidade que transcende o espaço da festa. Explicitando, o primeiro momento simbólico do dia é o de peregrinação, em que devotos e pagadores de promessas de bairros distantes do centro de realização da festa saem de suas casas de madrugada em caminhada e procissão até a Praça de São Francisco, para se fazerem presentes na primeira missa campal do dia. Logo após, há uma celebração solene em honra ao santo, na igreja de São Francisco (figura 17). O período da tarde é dedicado à benção dos animais pelo pároco de Cascavel (figura 18). Famílias levam seus animais de estimação à praça para receberem bênçãos do santo protetor dos animais.

Figura 17 – Celebração solene na igreja de São Francisco



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 18 – Benção dos animais



Fonte: Acervo do autor, 2019

No fim de tarde, expectativas aumentam para o momento de encerramento, é chegada a hora da procissão, em que devotos caminham em fileiras pelas ruas de Cascavel, ao lado da imagem de São Francisco de Assis, em anunciação e engrandecimento pelo dia de seu santo de devoção. Sob um tom convidativo e de agradecimento, os fieis na procissão ecoam suas rezas e louvores, saindo da Igreja Matriz de Cascavel em direção à praça e igreja de São Francisco para se fazerem presentes no encerramento do momento simbólico festivo. Como dito anteriormente, a festividade se prolifera para outros espaços do município, através da procissão, para além do seu espaço sacroprofano de realização. As imagens abaixo mostram o momento inicial da procissão em que os devotos seguem em procissão a pé e a cavalo (figura 19).

Figura 19 – Devotos a pé e a cavalo acompanham a procissão



Fonte: Acervo do autor, 2019

É no momento final da procissão (figura 20), com a chegada de São Francisco de Assis a praça que devotos engrandecem seus olhares ao santo e buscam tocar-lhe em todo o caminho até ao altar.

Figura 20 – Momento final da procissão – chegada de São Francisco de Assis



Fonte: Acervo do autor, 2019.

É chegada a hora, a bandeira é retirada sob o emanar de fogos de artifício, barracas se encontram lotadas, uma moto é sorteada, jovens se aglomeram no parque de diversões, tem música ao vivo e gente dançando. Olhares se perdem e se encontram em memórias de um tempo festivo que já se encerra. Devotos rogam suas preces, fazem seus agradecimentos, se direcionam às suas casas. A festa acabou, objetivos foram alcançados e novas promessas realizadas. Sob

significados simbólicos, a cultura festiva se despede neste tempo com propósitos alcançados e novos delimitados.

### **3.2 A participação da escola na festa: proximidades e distâncias**

Mais do que uma devoção ligada à religião católica, a festa de São Francisco de Assis reflete uma cultura patrimonial e imaterial do município, tendo em vista o teor representativo identitário de um povo, suas marcas na historicidade da cidade e as expressões de culto na festa.

Em observações participantes, verificou-se que há uma preponderância significativa de jovens no espaço sacroprofano da festa. Como dito anteriormente, perceptível antes e durante a missa, sob intenções nos momentos de homenagem, e após a missa, em concentração no parque de diversões. Pensar na influência educativa para o sucesso da festa, ou seja, perceber a participação de escolas significa conceber o ambiente escolar como proliferador de cultura e educação patrimonial com base na celebração festiva, em seu tempo simbólico. Para tanto, a festa de São Francisco seria pensada e trabalhada enquanto patrimônio cultural intrinsecamente ligado à própria história do município.

De acordo com Pinheiro e Siqueira (2020, pág. 169)

Educação patrimonial é um processo educativo, baseado em um conjunto de diferentes metodologias que devem levar em consideração as particularidades do público com quem vai se trabalhar, o lugar e os diferentes contextos, proporcionando aos educandos experiências diferentes das que vivem e não apenas se limitando a transmitir informações ou apresentar a eles apenas àquilo que é reconhecido e estabelecido oficialmente.

A ideia de patrimônio é constantemente associada com o que é apenas reconhecido pelos órgãos oficiais, contudo, se levar em consideração as diferentes experiências de vida de indivíduos, grupos e comunidades, refletidas em manifestações simbólicas materiais e imateriais e na construção de uma memória coletiva e individual, pode-se pensar que patrimônio está em todos os lugares e tempos possíveis. Logo, qualquer manifestação, celebração ou experiência de vida que caracterize um contexto social e cultural de determinado indivíduo, grupo ou comunidade e que sejam valorizados pelos mesmos como elementos de suas identidades pode ser considerado como patrimônio. Se indivíduos, grupos e

comunidades atribuem determinado valor, seja sentimental, cultural ou identitário à festa de São Francisco de Assis em Cascavel, esta vem a ser exemplo representativo de patrimônio.

Para uma educação patrimonial, a função das escolas é possibilitar aos estudantes conhecimentos acerca de seus contextos de vida social, cultural e patrimonial, levando-os a refletir sobre as manifestações e celebrações simbólicas que estão no entorno de suas experiências de vida, em suas memórias e na construção de suas identidades, individual ou coletiva.

Sob metas, planejamentos e projetos políticos pedagógicos, a inclusão nas escolas de uma educação patrimonial reitera a necessidade dos alunos pensarem sobre os patrimônios do município no qual vivem, não necessariamente e não somente os patrimônios reconhecidos pelos órgãos oficiais, mas dando o devido valor às manifestações culturais que permeiam seus contextos socioculturais. São nessas assertivas que se pode perceber a importância de uma relação interinstitucional entre escolas e igreja na notoriedade da festa de São Francisco em Cascavel, considerando a celebração festiva como cultura patrimonial e imaterial do município, representativa de um tempo simbólico próprio e delineador de marcas vividas de uma população que exalta seus sentimentos, louvores, crenças e fé. A dinâmica educativa na festa, ou seja, a participação direta das escolas nos encaminhamentos da festa vem a corroborar indícios de um processo de difusão patrimonial aos alunos do município cearense.

De imediato, não há uma relação explícita na festa quanto à participação e organização de instituições de ensino na celebração festiva; o que se percebeu neste momento de festa foi uma presença significativa de jovens circulando nos diferentes espaços, o que pode vir a corroborar, ser indício de uma participação ativa de estudantes. Há jovens participando das equipes litúrgicas, como coroinhas (figura 21), nas leituras bíblicas, tocando instrumentos, na animação e nas ofertas. Há jovens assistindo a missa com seus familiares, assim como, nas barracas e no parque de diversão. É mais evidente perceber uma aglomeração de jovens no parque do que na própria celebração da missa (figura 22). Entre os dias da festa, em apenas quatro dias, verifica-se uma relação entre homenageados da festa e público escolar.

Figura 21 – Jovens coroinhas na abertura da celebração



Fonte: Acervo do autor, 2019

Figura 22 – Jovens aglomerados no parque de diversões



Fonte: Acervo do autor, 2019

No dia 28/09 (4<sup>o</sup> noite), os homenageados eram a juventude da paróquia. Em um dos momentos da celebração, jovens se direcionavam ao palco (altar) na procissão de entrada.

No dia 29/09 (5<sup>a</sup> noite) em que os homenageados eram as crianças, percebeu-se na procissão de entrada da missa crianças que seguiam em fileiras, vestidas de roupas brancas, logo atrás de um jovem garoto que estava à frente com a Bíblia e as vestes de São Francisco de Assis.

No dia 02/10 (8<sup>a</sup> noite), os homenageados eram os servidores públicos, não necessariamente ou somente os que trabalham em escolas, mas em homenagem a todos e todas que oferecem seus serviços a entidades públicas. Pondo em investigação a percepção de um público escolar na festa, a homenagem aos servidores públicos também vem a ser um representativo dos profissionais que trabalham nas escolas, como professores ou professoras, coordenadores ou coordenadoras, diretores ou diretoras, secretários ou secretárias e auxiliares de serviços gerais. Na procissão de entrada da missa, os servidores públicos se deslocavam ao altar sob rezas, louvores e bênçãos.

No dia 03/10, véspera do encerramento da festa, os homenageados eram os trabalhadores, destacados na procissão de entrada por meio de placas escritas à cartolina. Entre as diferentes profissões enfatizadas, estava a do professor.

Fica evidente que o público escolar figura entre os momentos da festividade, não com a certeza de que há uma relação entre instituições (escolas e paróquia de Cascavel) no desenvolvimento da festa, mas o que se percebeu é que se há uma participação ativa das escolas na festa (celebração e espaços sacroprofanos), se fez presente ainda de uma forma tímida. Porém, considerando-se que o público jovem revela indícios de estudantes no festejo, pode-se constatar que a juventude se incorpora à paisagem da festa e dá sinais de notoriedade neste tempo simbólico. Entre participações e dinâmicas, significados e percepções de uma interatividade entre escola e igreja, se fez necessário averiguar na busca por um entendimento do papel da juventude escolar na festa, ou se não, compreender o porquê disso não acontecer, levando-se em consideração o tempo simbólico de uma festa que desvela um patrimônio imaterial que pode transcender os muros da escola, na educação cultural e patrimonial do município.

## **4 PÓS-FESTA: A DINÂMICA DAS RELAÇÕES**

A festa se encerra, mas o tempo simbólico não. É no período posterior à festa que se torna necessário perceber que significados e lembranças se enraizaram nas memórias individuais e coletivas dos romeiros em Cascavel. Junte-se a isso, é nesse período que se deve confrontar as informações obtidas pelas percepções e vivências na festa, especificamente no tocante à participação das escolas, com as informações prestadas pelos representantes das comunidades eclesial e escolar. Importante explicitar, de antemão, que o intuito não é opor lados, mas sim buscar respostas quanto a uma possível dinâmica escolar no tempo simbólico festivo.

A metodologia utilizada se encaminhou pela aplicação de entrevistas do tipo abertas aos devotos e aos representantes das instituições (escola e igreja). Em um primeiro momento, na festa, o enfoque está nas percepções dos devotos. Em um segundo momento, posterior a festa, se centraliza nas informações prestadas pelos representantes das instituições. O intuito das entrevistas é captar prolíferos olhares no tocante a versão de 2019, seus significados para os romeiros, comunidade eclesial e escolar, assim como, buscar respostas quanto à existência ou não de uma relação interinstitucional que aponte uma dinâmica educativa.

### **4.1 Indo ao encontro dos devotos: percepções e vivências**

A primeira entrevista realizada no momento da festa direcionou-se a um público que incluía homens e mulheres de diferentes idades e profissões; sujeitos que desempenhavam diversos papéis na dinâmica da festa: romeiros, jovens estudantes, vendedores ambulantes e de barracas e operadores do parque de diversões. Ao todo foram 30 entrevistados, em sua maioria, residentes no município de Cascavel, sendo o restante de municípios próximos como Pindoretama e Beberibe e cidades distantes como Fortaleza e Juazeiro do Norte. As entrevistas se sucederam na abertura, véspera e encerramento da festa, visto que são os dias de maior notoriedade e presença de um público festivo.

A entrevista dirigida apresentava 5 questões. Questionou-se o tempo de participação dos romeiros na festa e os motivos que os/as fizeram participar; a importância da festa para o município; as mudanças que foram perceptíveis ao longo das várias edições da festa sob análise de sua organização atual e levantamento de

sugestões para a sua melhoria e, por fim, indagou-se se havia ou não na percepção do entrevistado/entrevistada presença de ações educativas na edição atual e ao longo dos anos na festa.

A entrevista aponta que o público da pesquisa se subdivide entre os que, em sua maioria, já frequenta a festa a um período igual ou superior a 10 anos, sendo que alguns disseram participar dos festejos desde sua origem de realização e os que relataram ser a primeira vez de participação da festa. A intenção de um comparativo festivo e percepção de uma dinâmica escolar ao longo dos anos se encaminhará a partir desse questionamento, captando olhares e percepções sobre fases iniciais e atuais da festividade.

No que se refere aos motivos que os fizeram participar da edição atual da festa, os entrevistados citaram a religiosidade, apontando a importante devoção a São Francisco de Assis que sob a participação das missas, podem praticar seus atos de fé, devoção e pagamento de promessas. É o caso de uma entrevistada de 41 anos que participa da festividade desde o ano de 2011 devido a uma promessa feita ao santo em função da vida de seu filho que sofreu um acidente e hoje é cadeirante. Os pagadores de promessas geram gratificações, por meio da veneração e devoção ao santo de apego (figura 24).

Figura 23 – Momento de veneração ao santo na Igreja de São Francisco



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Os apegos ao santo também vem de família, é o que se percebe na fala de uma jovem entrevistada de 16 anos que relata que sua atual vivência na festa advém desde os sete anos de idade, quando acompanhava sua família nos encaminhamentos da festividade.

No tocante a importância da festividade para o município a ênfase na renda e possibilidade de lucro se inseriu na fala de quase todos os entrevistados. Famílias sem renda, vendedores ambulantes e comerciantes encontram na festa meios de expandir seus negócios e garantir seu sustento de vida.

Em uma visão de percepção, uma professora entrevistada, Larissa, atuante na disciplina de História afirma que:

*Além de ser uma manifestação religiosa que se relaciona com a própria cultura do município, o impacto gerado pela festa ultrapassa o aspecto religioso/cultural e resvala positivamente sobre a economia do local, através dos diversos tipos de serviços oferecidos ao público que participa direta ou indiretamente do festejo religioso (barracas de comidas, brinquedos, artigos religiosos, parque de diversões; até estabelecimentos comerciais próximos à praça que também são beneficiados pela dinâmica e trânsito de pessoas trazido pela festa).*

Um dos operadores de brinquedos entrevistado, funcionário do parque de diversões, enfatizou a importância do festejo no incremento de sua renda familiar, visto que o mesmo se desloca anualmente de Juazeiro do Norte para Cascavel, junto com o Parque de Diversões, vendo na movimentação de pessoas, notadamente jovens, não somente um sucesso da festa no âmbito religioso, mas também e, sobretudo, no aspecto econômico.

Essas informações são reforçadas por um dono de barraca de pratos feitos, advindo do município de Pindoretama, que encontrou na festividade, além do fervor de devoção a São Francisco, o lucro que subsidie e complemente sua renda familiar.

No que se refere às mudanças ao longo da festividade, os entrevistados enfatizaram a quantidade de pessoas que, para alguns, na edição de 2019 estava um pouco abaixo do esperado; já para outros a proliferação de fiéis aumentava a cada edição da festa. Importante ressaltar que os entrevistados podem ter considerado em suas respostas os dias em que foram realizadas as entrevistas, notadamente os dias de maior público festivo. Sob vivências e percepções ao longo de edições da festividade e dos 11 dias da festa em 2019, nota-se que em alguns dias havia uma pequena presença de fiéis e devotos na festividade.

Outro aspecto que pode ser considerado para explicar o baixo número de devotos em alguns dias da festa e que também foi focado pelos entrevistados são significativas mudanças estruturais e de organização dos festejos que, pelo menos na última edição contou com novos recursos, a exemplo da utilização das redes sociais como facilitadoras: as celebrações foram transmitidas ao vivo via *Instagram* e *Facebook* e numa estação de rádio local. Tal estratégia pode ter permitido a muitos fieis acompanharem as atividades festivas de suas próprias casas sem necessariamente estarem presentes na praça. Como frisou Silveira (2017) em artigo sobre as relações entre catolicismo e o mundo cibernético, a mobilização desses elementos tecnológicos atualizam e transformam tradicionais práticas católicas, como o culto aos Santos, para novos contextos, em que a cultura é marcada pela existência da comunicação via internet. Tais mudanças não significam que o “tradicional” foi ultrapassado, mas que se transformou para novas lógicas históricas.

Outras mudanças mencionadas foram: a estrutura do palco, uso de datashow, instalação de postes na praça de São Francisco de Assis com nova iluminação e a diversidade de barracas.

Na figura 24 se pode perceber o uso de datashow para a divulgação da festividade via redes sociais, assim como, o momento em que é registrado a transmissão da celebração.

Figura 24 – Uso de datashow e transmissão da celebração por rede social



Fonte: Acervo do autor, 2019

Uma das entrevistadas aponta que *"cada festa é diferente, pois transmite uma mensagem diferente"*. Em cada edição, várias faces são evocadas, nas percepções individuais e coletivas dos devotos.

Na edição de 2019 se observou, momentos antes de iniciar a celebração festiva, que dois apresentadores jovens interagem com os fieis a fim de animar os devotos através de louvores, cânticos, brincadeiras e reforço quanto à programação da festa. Sob impressões iniciais, se pode notar pela inserção dos animadores, uma tentativa de atrair um público, principalmente mais jovem ao espaço da festa. Essa análise será delineada mais a frente com as informações dos representantes das instituições.

A organização da festa se configurou como outro ponto a ser percebido pelos devotos. A grande maioria dos entrevistados e entrevistadas afirmou que estava boa e/ou ótima, visto a praticidade de encontrar os serviços oferecidos pela festividade. É o que aponta a professora já citada ao afirmar que:

*No geral, é uma organização mais prática e funcional, com locais específicos para cada serviço oferecido, o que facilita para as pessoas no momento de localizar cada serviço. Ressalto também ambulatórios móveis estacionados ao lado da praça, em posição visível e estratégica.*

Sobre o que poderia melhorar na organização da festividade, a professora continua:

*Acho que a organização da festa poderia explorar melhor os momentos pós-missa, percebo que, às vezes, fica muito solto, muita gente termina de assistir a missa e logo em seguida vai embora, sem desfrutar dos demais espaços e serviços oferecidos.*

É notório que o enfoque na celebração pelos devotos se delineia pela fidelidade a São Francisco de Assis, sob o pagamento de promessas e louvores ao santo. Porém, a disponibilidade de serviços no pós- missa não é bem aproveitado pelo público. Há os que se direcionam a capela para ter um contato mais próximo ao santo, dando continuidade à sua adoração e agradecimentos. Há os que se encaminham às barracas para desfrutar das comidas da festa e há os que se direcionam ao parque, a maioria jovens, para se divertir nos brinquedos. Porém, sob observações, notou-se que os fieis, em sua maioria, se direcionavam às suas casas quando o padre finalizava a celebração da missa. Os momentos pós-missa podem ser vistos nas imagens abaixo, com a dispersão de fieis (figura 25) e o grande leilão (figura 26).

Figura 25 – Momento Pós – Missa:

Dispersão de fieis



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Figura 26 – Momento Pós – Missa:

Grande leilão



Fonte: Acervo do autor, 2019.

O questionamento final, em que se debruça boa parte deste trabalho, se encaminhou na percepção dos entrevistados quanto à presença de ações educativas na festa, ou seja, atividades que estejam ligadas as instituições escolares em uma dinâmica interativa com a instituição eclesial. A observação quanto à presença de jovens ou não indicaria, em impressões iniciais, uma associação direta de um público escolar participante na festa.

Na visão dos entrevistados há pouca presença de jovens na festividade, sendo percebidos apenas nos grupos da igreja. Pontua-se que a percepção da festa pelos entrevistados está ligada aos momentos da missa. Assim, o espaço sacroprofano, o que leva em conta os espaços e momentos no entorno do centro da realização da missa, não foram totalmente considerados. Assim, se considerar, por exemplo, que o parque de diversões também faz parte do espaço sacroprofano da festa, sob observações, se percebeu que há uma nítida presença de jovens nesses espaços e uma menor presença nos momentos da celebração da missa.

#### **4.2A escola vai à festa?: possíveis relações em questão**

O segundo momento de entrevistas no pós- festa se direcionou aos representantes das instituições a fim de confrontar, confirmar e/ou fazer acréscimos de informações dadas pelos devotos na festa. Os representantes das instituições eclesial e escolar centralizam essa segunda parte das entrevistas.

Figura 27 – Mapa de localização da Igreja São Francisco



Fonte: Elaborado por Gomes Junior, 2020

No que se refere ao representante da instituição eclesial que compõe o conselho comunitário da comunidade e fez parte da organização da festa coordenando as equipes em 2019, identificado como Matheus, vem a trazer esclarecimentos no tocante a então edição da festa e a participação escolar.

O representante aponta que os preparativos foram organizados desde o mês de maio, com reuniões semanais, tendo como pauta "a festa de São Francisco", em que imagem, tema e parte gráfica - tendo em vista o *designer* e a identidade visual da festa - começariam a ser definidos. Nos meses posteriores, o foco era a elaboração de material gráfico (cartazes, livros e programação), assim como preparativos para a divulgação. Segundo Matheus, em comparação com os anos anteriores, os preparativos para a festa de 2019 se iniciaram mais cedo.

Aponta ainda que a festa ocorre há 78 anos e desde que foi construída a praça de São Francisco, a festa só se realizara nela. Quando questionado sobre o número de devotos que acompanham anualmente a festa, o organizador aponta não ter dados precisos sobre a diminuição ou aumento deromeiros ao longo das várias

edições da festa, mas aponta que a fé e devoção ao santo é grande e que, na sua percepção, há um aumento de fieis, principalmente na noite que antecede o dia do santo (03/04).

Quanto a sua importância, Matheus destaca que a festa possui o título de "A segunda maior festa de devoção a São Francisco do Ceará", perdendo apenas para Canindé<sup>3</sup> e que os devotos que se direcionam a Cascavel vem de todos os distritos do município, bem como, da RMF (Região Metropolitana de Fortaleza). Sua importância ainda é corroborada pela questão financeira que, em suas palavras, "*está ligada a movimentação de recursos financeiros pelas barracas e pelo parque de diversões nos 11 dias da festa*", necessária à paróquia e à população de Cascavel. A notoriedade e importância anual da festa está fortemente associada à devoção a São Francisco de Assis e a movimentação de fluxos financeiros no município.

No tocante às atualizações da festa, o entrevistado enfoca que na edição de 2019 os destaques foram para a nova iluminação da Praça de São Francisco, visto que não precisariam fazer gastos com a utilização de luzes externas ao ambiente, e uma parceria com uma empresa de internet que desde de 2018 fornece internet gratuitamente para a transmissão e divulgação da festa nas redes sociais, rádios webs e rádios FM's. Pontua-se ainda que a parceria com a prefeitura, além da iluminação, possibilitou a organização da festa, auxílios com os patrocínios, presença de Demutran, Polícia Civil e assistência de saúde aos devotos na celebração festiva.

Além dos recursos tecnológicos, o representante da paróquia apontou a presença de jovens apresentadores e animadores como algo novo à edição de 2019, que tinham como função fazer os *merchans* e divulgação, assim como, incentivar e convidar o público, principalmente mais jovem, a virem fazer-se presente nos 11 dias da festa.

Com enfoque na dinâmica educativa da festa, pontuou ainda que, em relação aos jovens, busca-se cotidianamente, em meio às celebrações da paróquia, motivá-los a participar dos grupos da paróquia, como da Liturgia, comunicação e animação. Matheus evidencia que não há uma parceria com as escolas, mas insere a participação juvenil como necessária à dinâmica da festividade. Assim, se delinea

---

<sup>3</sup> Não foram encontrados dados ou bibliografias que confirmassem a declaração do entrevistado.

que a presença de jovens na festa está relacionada com a sua participação nos grupos da paróquia e os que estão a serviço na festa, como coroinhas ou no momento do ofertório, por exemplo.

Em síntese, não há uma participação formal da instituição escolar na festa, mas ao considerar-se a presença dos jovens que transitam no espaço da festa e/ou que participam dos grupos da paróquia e dos momentos da celebração como um indicativo de estudantes, se pode depreender que esses jovens estudantes tem um papel no êxito na festa e que, mesmo indiretamente, há uma relação, ainda que esta não seja interinstitucional.

O segundo ponto de partida teria enfoque nas escolas, a fim de captar as percepções de instituições escolares no tocante à festa de São Francisco, especificamente a participação de jovens estudantes. Para tanto, a metodologia se desenvolveu a partir da visita e realização de entrevistas com representantes de algumas escolas, buscando-se sondar os núcleos gestores sobre as relações existentes (ou a ausências delas) entre tais escolas e os festejos de São Francisco.

As instituições escolhidas para a presente pesquisa foram o Centro Educacional Juvenal de Carvalho e a Escola Estadual de Educação Profissional Edson Queiroz. A seleção de tais escolas dentre tantas outras existentes em Cascavel obedeceu a alguns critérios bem específicos. A primeira, de ensino privado, é também confessional católica. Tal característica alimentou vários questionamentos sobre as relações entre o cotidiano pedagógico da escola, visivelmente marcado pela religião, e uma das mais significativas festas religiosas do município. A segunda escola, de ensino público, localiza-se no Rio Novo, mesmo bairro onde se realiza a festa, a uma curta distância da Igreja e Praça de São Francisco. A proximidade na localização foi um ponto importante, mas não definidor para escolher a EEEP Edson Queiroz. Como escola profissionalizante, conta com quatro cursos técnicos disponíveis: Turismo, Enfermagem, Informática e Agroindústria. Dentre as disciplinas ofertadas na base técnica do Turismo está a disciplina de Cultura Popular Tradicional; a existência dessa disciplina e as prováveis discussões realizadas em seu interior levantou expectativas de que a Festa de São Francisco fosse citada ou abordada.

As entrevistas, embora tenham sido bem abertas, buscando-se um diálogo mais espontâneo com os representantes escolares, visavam responder a alguns questionamentos pré-estabelecidos que tocavam em pontos nodais da

pesquisa, a saber: se havia algum tipo de relação interinstitucional entre a escola e a igreja de forma geral e durante a Festa de São Francisco; se havia ações escolares vinculadas à festa no ano em questão e em anos anteriores; a percepção dos representantes sobre a festa como um elemento da cultura local e na educação patrimonial do município; a avaliação dos representantes sobre a presença de jovens estudantes nas festividades; e o acompanhamento pessoal dos representantes entrevistados na edição da festa em 2019.

No Centro Educacional Juvenil de Carvalho, quem se dispôs a conceder a entrevista foi a secretária Maria Elizângela, que, pessoalmente, pontuou ter marcado presença na maioria das noites dedicadas aos festejos. Na concepção da entrevistada, a despeito do Centro Educacional Juvenil de Carvalho se configurar como uma escola católica, não há nenhuma relação formal entre a mesma e a paróquia no que tange à organização e/ou participação na festa. Destacou, entretanto, a presença de alunos devotos da Juvenil de Carvalho no acompanhamento dos festejos, especialmente no dia dedicado à juventude, em que toda a programação da noite se volta a homenagear e interceder pelos jovens do município. Ao ser indagada sobre a participação juvenil na Festa de São Francisco, Elizângela ressaltou que, baseada em sua observação ao longo de mais de 10 anos de acompanhamento da festividade, teria havido uma diminuição significativa na presença de jovens, sobretudo pelo crescimento das igrejas protestantes, que tem atraído particularmente essa parcela da população. Apesar dessa diminuição, pontuou que o número de jovens na festa católica ainda é grande. Esse "esvaziamento" de jovens, relatado pela secretária, pode ser um dos motivos pelos quais a paróquia de Cascavel teria buscado, na edição de 2019, atribuir um ar mais dinâmico e comunicativo à programação, com a presença de apresentadores jovens no palco principal que interagiam constantemente com os fieis antes de iniciadas as celebrações.

Quanto ao papel da festa na cultura local e patrimonial do município, a entrevistada ressalta a sua importância, afirmando ser a festa uma característica da cidade que movimenta o turismo e a economia. Ainda destaca a notoriedade de São Francisco de Assis como "padroeiro" importante no município (apesar de que a padroeira de Cascavel é Nossa Senhora da Conceição, a resposta da entrevistada infere o quão significativa é a festividade de São Francisco), assim como, nas palavras da entrevistada, "*necessária a tornar viva a religião católica no município*".

No que concerne a EEEP Edson Queiroz, foram contatados dois profissionais, uma professora do curso técnico de Turismo, Cinara, e o coordenador da instituição de ensino, Deoclécio. Ambos foram solícitos e se dispuseram a enriquecer a pesquisa. Primeiramente será delineado as considerações da professora e, posteriormente, as ponderações do coordenador.

A professora entrevistada relata que frequenta a festividade por influência familiar, visto que possui um cunho tradicional católico e também porque aprecia as novenas. Nos últimos anos, especificamente na edição de 2019, a entrevistada destaca os motivos que a fazem se tornar presente na festa:

*Pago promessas para o meu filho. Eu não vou todos os dias, mas frequento para assistir, pagar promessas e usufruir da gastronomia que é ofertada durante o evento. Minha presença se faz como telespectadora, ouvinte, gosto de observar a quantidade de pessoas, o fluxo, a participação da comunidade. Enfim, para um olhar técnico como professora.*

No tocante a cultura local e patrimonial associado à festa, a professora evidencia que as festas religiosas são de fundamental importância porque trazem um cunho intrínseco de valorização da cultura e da tradição dos antepassados. Em relação à festividade de São Francisco de Assis, a entrevistada expõe que, além do exercício da religiosidade, o que se torna interessante no papel da festa é a sua extensão para os diferentes públicos (não somente fieis da religião católica vão apreciá-la, mas também pessoas de outras religiões que transitam e interagem no espaço da festividade). Nesse sentido, a festa ultrapassa a esfera estritamente religiosa, de prática atinente aos preceitos dos fiéis católicos, e resvala na arena cultural, ganhando novos sentidos e dinâmicas nesta. Ela enfatiza:

*Então, eu acho que a festa contribui como algo interdisciplinar, na interação dos moradores do município de Cascavel. Outra coisa que é muito ímpar é a questão do pagamento de promessas, de se manter a tradição, de acreditar, do exercício da fé. Acredito que contribui também para o município, o teor turístico da festa, visto que neste período ao virem prestigiar o espaço festivo, muitos acabam por conhecer o município de Cascavel. Então, quando eu falo do exercício da valorização da cultura, estou a enfatizar a história do patrimônio imaterial, de praticar, exercitar e manter a tradição daquilo que foi repassado pelas pessoas mais velhas.*

Como já citado, o interesse pela EEEP Edson Queiroz se fortaleceu por conta da existência de uma disciplina cujas discussões enfocavam festas religiosas

do Ceará. Quando questionada sobre a disciplina, cujo nome é Cultura Popular Tradicional, Cinara pontuou que a temática de festas religiosas é enfocada especificamente num conteúdo que discute algumas das festividades mais significativas do Estado, em que os estudantes desenvolvem atividades de pesquisa e apresentação de conteúdo. Citou também a disciplina de Roteiros Turísticos, em que algumas manifestações religiosas, como a Festa do Pau da Bandeira, em Barbalha, são estudadas enquanto bens culturais imateriais. Partindo-se da importância cultural e turística do bem, os alunos simulam guiamentos após estudar sobre o mesmo.

É a partir dessas duas disciplinas - Cultura Popular Tradicional e Roteiros Turísticos - que a professora da EEEP Edson Queiroz enxerga alguma relação entre o curso de Turismo e a Festa de São Francisco, ressaltando, no entanto, que em seu ponto de vista não se trata de uma relação interinstitucional. A festa, enquanto uma característica marcante do município de Cascavel é estudada em seu potencial cultural e turístico, como uma particularidade da cidade que precisa ser trabalhada e analisada, sobretudo para uma formação mais completa e abrangente de futuros guias regionais de Turismo. Nesse sentido, a Festa de São Francisco é estudada como um bem cultural imaterial da cidade. Tal atitude pode ser considerada como formadora e alimentadora de uma nova consciência histórica sobre a festividade local; a cada estudo sobre a Festa de São Francisco, ações voltadas para uma educação patrimonial se fortalecem: esses jovens técnicos de Turismo em formação poderão, em seus futuros guiamentos, dissertar sobre a festa de São Francisco como uma manifestação cultural local, manifestação viva, dinâmica, eivada de permanências, mas também de transformações.

Por fim, em relação à presença de jovens na festividade, a professora Cinara pontuou que percebe os jovens como muito ligados à religiosidade, não no sentido de que sejam praticantes e/ou devotos, mas numa perspectiva cultural, que entende religião e cultura como dimensões intimamente relacionadas. A participação da juventude pode ser sentida de forma mais substancial, a seu ver, quando se engajam para montar barracas na festa com o objetivo de arrecadar dinheiro com vistas a alguma ação ou projeto. A título de exemplo, em uma das edições da festa, cujo ano não foi informado com precisão por ela, alunos da Edson Queiroz montaram barracas a fim de arrecadar dinheiro para custear uma viagem que queriam fazer.

Além da professora acima, um dos coordenadores da EEEP Edson Queiroz também foi bastante solícito em sanar alguns questionamentos. Deoclécio levantou um ponto até então não tocado por nenhum dos entrevistados em relação a uma possível participação de escolas na Festa de São Francisco. Ao negar qualquer relação oficial entre a EEEP Edson Queiroz e a festividade, o coordenador chamou a atenção para os prováveis tensionamentos e perguntas que viriam da escolha de um festejo característico de uma denominação religiosa bem específica:

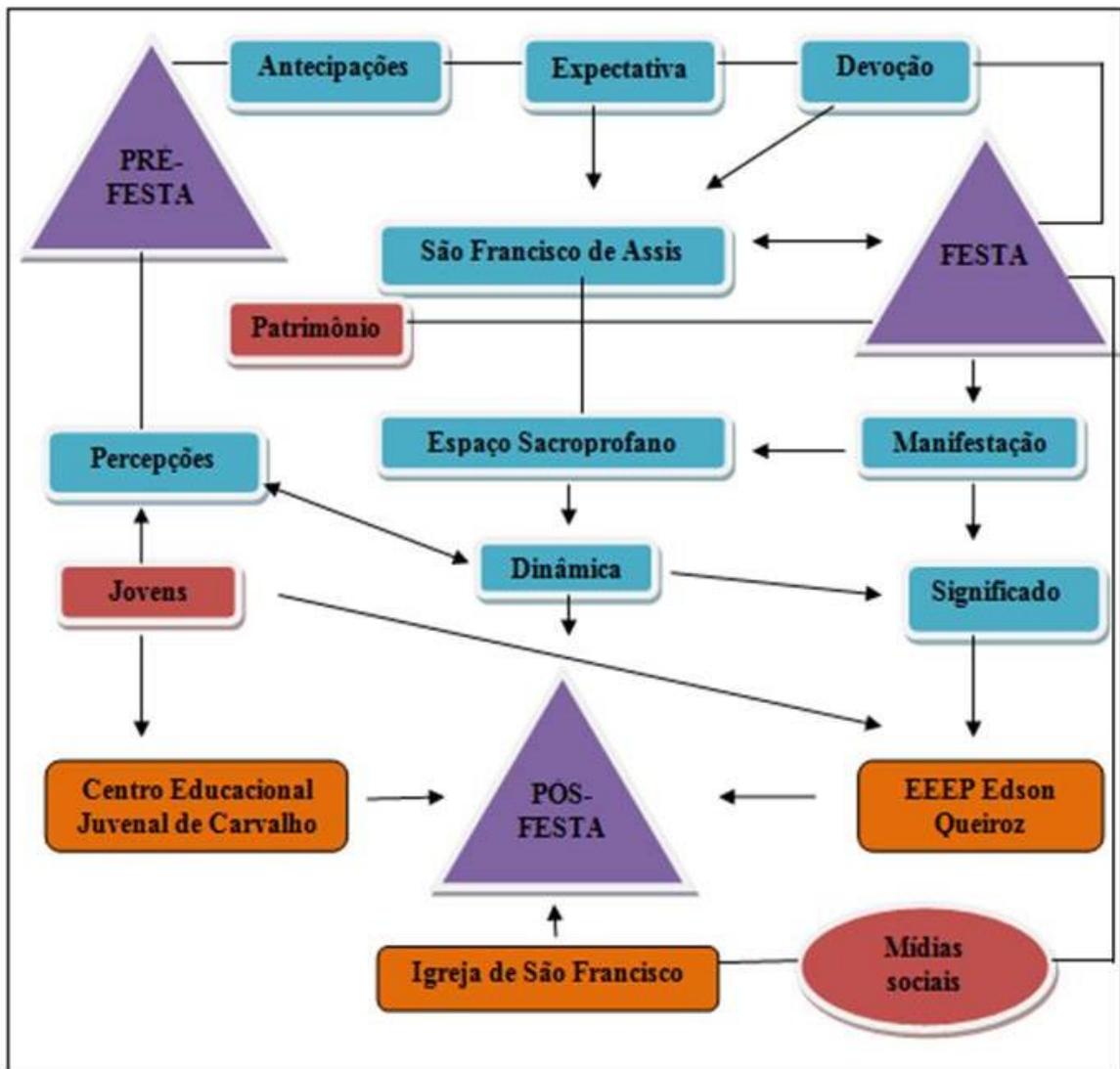
*Ademais, por ser uma festa de cunho religioso, incluir a participação dos alunos como uma questão curricular pode levantar outros debates, como o porquê de não participar de festas de outras religiões e, também, haveria a questão de alunos que, por algum motivo, não se sentiriam confortáveis em participar, assim como professores.*

Por outro lado, confirmou as declarações da professora da instituição, ao informar que a festa é trabalhada especificamente enquanto um "patrimônio local" no interior de disciplinas como História do Ceará e algumas da base técnica do curso de Turismo. Ultrapassar esse limite, a seu ver, poderia se configurar num problema, ao privilegiar uma matriz religiosa em detrimento de outras, gerando desconforto, incômodo e exclusão.

## 5 CONCLUSÃO

O trabalho apresentado foi estruturado, objetivado e realizado por um viés metodológico, partindo de subsequentes fases do tempo simbólico da festividade (Pré, Festa e Pós-festa). A presente pesquisa buscou compreender as particularidades de uma festa católica que foi posta em análise sob diferentes públicos, percepções e significados atribuídos. Elaborou-se um mapa cognitivo (figura 28) com a pretensão de visualizar uma relação entre as fases do tempo simbólico e os objetivos proposto deste trabalho.

Figura 28 – Mapa cognitivo do tempo simbólico da festa



Elaborado pelo autor, 2020.

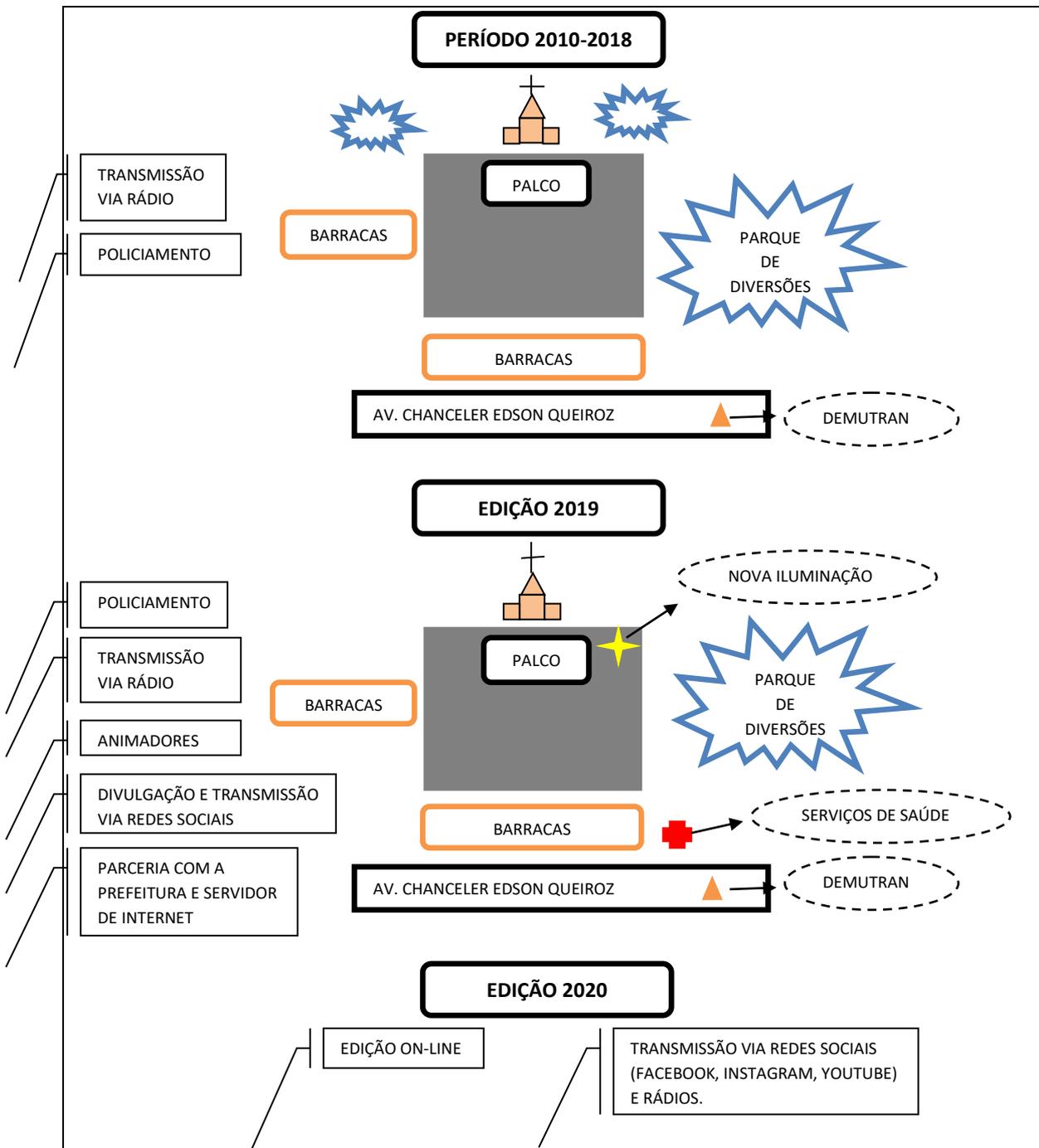
Notou-se que a Festa de São Francisco de Assis em Cascavel, diferentemente de Canindé, se manifesta em um tempo simbólico demarcado e não cotidiano, que enaltece não somente as vivências de fé, mas se incorpora às dinâmicas sociais, econômicas e culturais do município.

No tocante às dinâmicas escolares, que se configurou como o enfoque deste trabalho, observou-se que há uma presença significativa de jovens na festa, porém, sem qualquer relação formal que aponte a existência de uma relação interinstitucional na festa entre a paróquia e as escolas. É notório pelas falas dos entrevistados que a relação interinstitucional deve conceber a festa como elemento de patrimônio local e imaterial no município.

Observou-se que os moldes da globalização pautada na tecnologia, especificamente as mídias sociais, estão cada vez mais se acoplando às manifestações da festividade. A presença de elementos midiáticos, como as transmissões das celebrações pelas redes sociais corroboram esta afirmação.

Por fim, sob os delineamentos nas fases do tempo simbólico da festividade de São Francisco de Assis, em que aportes históricos, organização eclesial e escolar foram apresentados, foi possível fazer um comparativo entre as mudanças da festa ao longo de uma década, em um período anterior e posterior a festa, através da percepção da incorporação de novos elementos. As informações em síntese podem ser conferidas no mapeamento a seguir que mostra um comparativo entre a década de 2010, a edição de 2019 (enfoque deste trabalho) e o ano de 2020 (sob o contexto da atual pandemia de COVID-19).

Figura 29 – Mapeamento associativo de diferentes tempos simbólicos da festa



Elaborado pelo autor, 2020.

Nota-se que em diferentes tempos simbólicos de edições da festa há atualizações de novos elementos que se integram ao espaço sacroprofano. Como se pode observar no mapa, a incorporação de redes aliadas à tecnologia ganha crescentemente notoriedade na festividade, tendo em vista que elementos como as redes sociais (*Instagram, Facebook e Youtube*) se tornam difusoras da festa, se

inserir e compõe sua dinâmica, bem como, possibilitam que as vivências relacionadas à festividade ultrapassem seu local físico de realização e adentrem outros espaços (os virtuais): o povo vai à Festa, mas a Festa também vai ao povo.

Diante disto, é cabível pensar: os espaços virtuais podem vir a ser espaços sacroprofanos? A transmissão da festa pelas redes sociais poderia corroborar uma participação mais ativa da juventude se levar em consideração ser esse público o mais ativo nas redes?<sup>4</sup> Tais questionamentos carecem de novas pesquisas a serem estudadas e delimitadas, mas é perceptível o quanto novos espaços e formas estão se delineando na relação festa, público e redes.

---

<sup>4</sup> De acordo com a pesquisa “Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal – PNAD contínua 2018”, realizada no quarto trimestre de 2018, 75% das pessoas entre 10 e 13 anos utilizavam a internet, e esse percentual crescia para 87,7% entre a população entre 14 e 17 anos. Considerou-se tais faixas etárias (10 a 17 anos) pelo fato dessa população estar em idade escolar. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Acesso\\_Internet\\_Televisao\\_e\\_Posse\\_Telefone\\_Movel\\_2018/Analise\\_dos\\_resultados\\_TIC\\_2018.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_dos_resultados_TIC_2018.pdf) Acesso em: 5 de agosto de 2020.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco de Assis Francelino; MAPURUNGA, Gláudia Mota Portela; SILVA, Ivo Luis Oliveira. Corpo, fé e glória: uma descrição fragmentária dos romeiros de São Francisco de Canindé Ceará. **Geosaberes**, Fortaleza, v.6, número especial (2), p. 350-361, Novembro. 2015.

Arquidiocese de Fortaleza. **Paróquias, Áreas Pastorais e Santuários**. Disponível em: (<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Paroquia-e-Areas-Pastorais-setembro-de-2020.pdf>) Acesso em: 5 de setembro de 2020.

CARNEIRO, Icla Tamara Alves; LIMA, Francisco John Lennon Alves Paixão; OLIVEIRA, Christian Dennys. Representações do patrimônio na Geografia escolar: o imaginário da festa religiosa cearense no ensino médio. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 17, n. 3, set./dez. 2013.

**Cascavel 300 anos**/Evânio Reis Bessa et. al. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2001.

CAVALCANTE, Tiago Vieira. **A casa da mãe de Deus comporta o (outro) mundo: dinâmicas geográficas no santuário de Fátima em Fortaleza-CE**. 2011. 158 f. Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, 2011.

COSGROVE, Denis E; JACKSON, Peter. Novos rumos da geografia cultural. In: **Introdução à geografia cultural**/Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (org.). – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, Paul. A festa religiosa. **Ateliê geográfico** – Goiânia-GO, v. 8, n. 1, p. 06-29, abr/2014.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e identidade religiosa: Uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Múquem, Abadiânia e trindade – GO**. 2010. 260 f. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, 2010.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; SILVA, Mary Anne Vieira. A Geografia e o Sagrado: Festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás. **Ateliê Geográfico** – Goiânia-GO, v.8, n. 3, p. 198-214, dez/2014.

**Diocese de Crateús**. Disponível em: (<https://diocesedecrato.org/paroquia-sao-francisco-de-assis-2/>) Acesso em: 15 de outubro de 2019.

**Diocese de Iguatu**. Disponível em: <http://www.diocesedeiguatu.org.br/> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

**Diocese de Crato**. Disponível em: <https://diocesedecrato.org/> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

**Diocese de Limoeiro do Norte**. Disponível em: <https://www.diocesedelimoeiro.org/> Acesso em: 15 de outubro de 2019

**Diocese de Quixadá**. Disponível em: <https://diocesedequixada.org.br/> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

**Diocese de Sobral.** Disponível em: <http://www.diocesedesobral.com/nv/index.php>  
Acesso em: 15 de outubro de 2019.

**Diocese de Tianguá.** Disponível em: <https://diocesedetangua.org/> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

GONDIM, Lucas Bezerra. **Os regimes imagéticos das festas no Mucuripe:** uma análise compreensiva de paisagens festivas. 2015. 104 f. Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cascavel.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/cascavel/panorama> Acesso em: 6 de março de 2020.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os santos da igreja e os santos do povo:** devoções e manifestações de religiosidade popular. 2004. 217 f. Tese (doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, 2004.

LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média/Jacques Le Goff,** com a colaboração de Jean-Maurice de Montremy; tradução de Marcos de Castro – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2008.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis/Jacques Le Goff;** tradução de Marcos de Castro. - 10ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2011.

MAPURUNGA, Gláudia Mota Portela; SILVA, Ivo Luís Oliveira. A imagética das Devoções Populares e os Espaços Sagrados no Semiárido Cearense. **CENÁRIO,** Brasília, v. 3, n. 4 | 147-163 |Ago. 2015 | p. 147.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Matergrafia e patrimônio: Santuários Marianos como espaço simbólico e vetorial da Latinidade. **Ateliê geográfico** – Goiânia-GO, v. 13, n. 3, dez/2018, p. 170-194.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S; SIQUEIRA, Graciele. Instrumentos possíveis para uma intervenção nas cidades – Parte I. In: **Curso Formação de mediadores de educação para o patrimônio.** Fascículo 11, Fundação Demócrito Rocha, 2020.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa:** ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SAUER, Carl O. A Morfologia da Paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. p. 12-74.

SILVA, Ivo Luis Oliveira. **Rodas em redes geográficas:** os caminhos devocionais das caravanas de São Francisco das Chagas de Canindé – CE. 2019. 157 f. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, 2019.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Devoções, Catolicismo e Mundo cibernético: Semântica nova ou Antiga permanência? **Espaço e cultura,** UERJ, RJ, jan./jun. de 2017, n. 41, p. 1-13.

**APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA APLICADA AOS PARTICIPANTES DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Idade:**

**Sexo:**

**Local de Moradia:**

**Ocupação:**

**Escolarização:**

**01)** Há quanto tempo você participa da Festa de São Francisco de Assis em Cascavel? E qual o principal motivo de sua vinda?

---

---

---

**02)** Como você vê a importância da Festa de São Francisco para o município? E para você e seus familiares?

---

---

---

**03)** Com base na sua participação, o que você percebe que mudou ao longo das várias edições da festa? Dê exemplo.

---

---

---

**04)** O que está achando da organização atual da festa? Teria sugestões para melhorar? Qual?

---

---

---

**05)** Você percebe a presença de ações educativas na festa (com a participação de escolas e estudantes) ao do período referente aos anos de 2010-2018? E na edição atual? Qual?

---

---

---

## **APÊNDICE B – MODELO DE ENTREVISTA APLICADA COM O REPRESENTANTE ECLESIAL**

- 01)** Como você se fez presente no acompanhamento da versão 2019 da festa?
- 02)** Como você avalia a organização da festa esse ano? E nos outros anos? E quanto ao espaço de realização da festa, sempre ocorreu na praça?
- 03)** Houve uma diminuição e/ou aumento de romeiros ao longo dos anos?
- 04)** Como você vê a importância da festa de São Francisco para o município de Cascavel? E a nível de estado?
- 05)** O que achou da iluminação, recursos tecnológicos, divulgação e transmissão da festa pelas redes sociais? Havia isso nos outros anos?
- 06)** que percebeu como diferencial na edição da festa de 2019 em comparação com os outros anos (período de 2010-2018)?
- 07)** Como você avalia a participação de jovens estudantes na festa? Há alguma parceria com as escolas? E ao longo dos últimos anos?

**APÊNDICE C – MODELO DE ENTREVISTA APLICADA AOS REPRESENTANTES ESCOLARES**

**01-** Como você se fez presente no acompanhamento da versão 2019 da festa de São Francisco de Assis?

**02-** Há uma relação interinstitucional da escola com a igreja? Em que momentos? E Na festa de São Francisco de Assis?

**03-** Há alguma ação escolar vinculada a festa de São Francisco? Se não, por qual motivo isso não ocorre? E ao longo dos últimos anos?

**04-** Como você vê o papel da festa na cultura local e educação patrimonial do município?

**05-** Como você avalia a participação de jovens estudantes na festa?

## ANEXOS – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE INFORMAÇÕES

### ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Eu, Luise Almeida Custódia da Silva, AUTORIZO o uso das informações prestadas no questionário e/ou entrevista para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (sob forma de citação/ publicação das falas) do aluno Victor Hugo lemos Lima intitulado Percepções e significados da Festa de São Francisco de Assis na dinâmica educativa de Cascavel - CE.  
Cascavel, 25 de Outubro de 2019.

### ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Eu, MATHEUS DA SILVA QUEIROZ, AUTORIZO o uso das informações prestadas no questionário e/ou entrevista para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (sob forma de citação/ publicação das falas) do aluno Victor Hugo lemos Lima intitulado PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE CASCAVEL - CE

Cascavel, 22 de OUTUBRO de 2020.

### ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Eu, Branquinho Peceirão Louvalho Galvão, AUTORIZO o uso das informações prestadas no questionário e/ou entrevista para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (sob forma de citação/ publicação das falas) do aluno Victor Hugo lemos Lima intitulado PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA DINÂMICA EDUCATIVA DE CASCAVEL - CE  
Cascavel, 05 de Outubro de 2020

### ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Eu, Priscila Fátima Santos, AUTORIZO o uso das informações prestadas no questionário e/ou entrevista para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (sob forma de citação/ publicação das falas) do aluno Victor Hugo lemos Lima intitulado PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA DINÂMICA EDUCATIVA DE CASCAVEL - CE  
Cascavel, 03 de Outubro de 2020

### ANEXO II – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Eu, Maria Eliângela Mendes dos Santos, AUTORIZO o uso das informações prestadas no questionário e/ou entrevista para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (sob forma de citação/ publicação das falas) do aluno Victor Hugo lemos Lima intitulado Percepções e Significados da Festa de São Francisco de Assis na dinâmica educativa de Cascavel - CE  
Cascavel, 27 de fevereiro de 2020.